

mecanismos para burlar o sistema imunológico podem ser necessários para aumentar o sucesso da edição de genes em brasileiros.

**1477**

**PROBLEMAS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS DECORRENTES DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE QUATRO HOSPITAIS PÚBLICOS DO SUL DO PAÍS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Boufleuer, Larissa Fonseca Ampos, Polla Victória Paim Rodrigues Finckler, Daiane Dal Pai  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: os profissionais de enfermagem estão diretamente na linha de frente de diversos serviços de saúde, inclusive durante a pandemia por Covid-19. Problemas como medo, insegurança, sobrecarga de trabalho e estresse têm sido recorrentes entre esses profissionais, apontando para uma necessidade de suporte à saúde mental. Objetivo: descrever problemas físicos e psicológicos vivenciados por profissionais de enfermagem que atuam na assistência hospitalar durante a pandemia por Covid-19. Método: trata-se de um estudo qualitativo, realizado entre agosto e outubro de 2020, em quatro instituições referência no atendimento a pacientes com Covid-19 no Rio Grande do Sul. De uma população de 6899 profissionais, 845 responderam a um formulário eletrônico, sendo que desses, 353 (148 enfermeiros, 185 técnicos de enfermagem e 20 auxiliares de enfermagem) acrescentaram informações que consideraram importante em uma questão aberta. Essas informações (n=353) foram submetidas à análise de conteúdo. Os preceitos éticos foram respeitados (CAAE: 33105820.2.0000.0008). Resultados: Os profissionais relataram problemas físicos, como ganho de peso, aumento do consumo de álcool e insônia, além de problemas psicológicos, como esgotamento emocional, ansiedade e crises de pânico. O cansaço foi referido tanto no que se refere à dimensão psicológica quanto física. Esses aspectos os levaram a buscar assistência psicológica e psiquiátrica e a necessidade de iniciar o uso de medicamentos. Estes problemas foram relacionados diretamente à pandemia, que foi definida pelos participantes como um momento de tensão e incertezas, bem como medo constante de morrer e de contaminar os familiares. Considerações finais: a pandemia tem afetado diretamente a saúde física e psicológica dos profissionais de enfermagem inseridos no contexto de cuidado. Considerando os achados do estudo, emerge a necessidade de suporte para prevenir danos e prestar assistência à saúde da equipe de enfermagem frente às repercussões da pandemia.

**1545**

**TREINAMENTO RESISTIDO DE BAIXA INTENSIDADE COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO MELHORA A FORÇA MUSCULAR, A MASSA MUSCULAR E A FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Stephanie Pilotti, Vitoria Dos Santos Garra, Leonardo Peterson Dos Santos, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Thiago Rozales Ramis, Émerson Pena, Vanessa Hax, Ricardo Machado Xavier

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO INSTITUTO PORTO ALEGRE

Treinamento resistido de baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo melhora a força muscular, a massa muscular e a funcionalidade em pacientes com artrite reumatoide. Introdução: Pacientes com artrite reumatoide (AR) apresentam alterações na função física e na composição corporal. O treinamento resistido de alta intensidade (TRAI) é uma estratégia capaz de melhorar a força muscular, a massa muscular e a funcionalidade em indivíduos saudáveis. Contudo, uma baixa adesão para o TRAI é percebida entre os pacientes com AR. Desse modo, o treinamento resistido de baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo (TBIRFS) parece ser uma alternativa para essa população. Objetivo: Avaliar a eficácia do TBIRFS na força muscular, massa muscular e funcionalidade em pacientes com AR. Métodos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 20180071. As mulheres com AR foram randomizadas em dois grupos (TBIRFS ou TRAI) pelo programa randomization.com. Os treinamentos foram conduzidos em doze semanas. Os exercícios realizados foram extensão de joelhos e rosca bíceps. A força muscular foi avaliada por testes de 1 repetição máxima (1RM) e força de preensão manual (FPM). A massa muscular foi avaliada

por ultrassom. A funcionalidade foi avaliada pelo teste Time-up-and-Go (TUG) e pelo teste de sentar e levantar de 30s (TSL30s). O Teste t de Student para Amostras Independentes e o Teste de Student Pairwise foram realizados; foi considerado diferença significativa  $p < 0,05$  Resultados: Onze mulheres completaram o estudo (idade média: TBIRFS 57,14±6,67 anos; TRAI 61,00±2,00 anos;  $p=0,30$ ). Após 12 semanas de treinamentos, a força muscular de extensão de joelho aumentou 3,29±2,50kg no grupo TBIRFS e 5,13±1,11kg no grupo TRAI, porém sem diferença significativa entre grupos ( $p=0,20$ ). A FPM aumentou 6,71±4,61kg para a mão direita e 7,14±6,04kg para a mão esquerda apenas no grupo TBIRFS ( $p < 0,05$ ). Apenas o grupo TBIRFS apresentou aumento de massa muscular de quadríceps (1,17±0,58cm,  $p=0,005$ ) porém não apresentou diferença significativa entre grupos ( $p=0,21$ ). A força muscular da rosca bíceps, a massa muscular do bíceps e o teste TSL30s não apresentaram diferença estatística após as intervenções ( $p > 0,05$ ). Conclusão: Observações preliminares indicam o TBIRFS como estratégia promissora para melhorar a força muscular, a massa muscular e a funcionalidade em pacientes com AR.

1564

### **IMPACTO DA ALTERAÇÃO GLICÊMICA E DO ESTADO NUTRICIONAL NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vinicius Hammel Lovison, Victoria Bottini Milan, Natalia Bocaccio Mainardi, Eduardo Priesnitz Friedrich, Yan Borges Etchebest, Analaura Centenaro, Mileni V Beretta, Raquel Freiberg, Ticiana da Costa Rodrigues  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética com manifestações principalmente respiratórias. Com o aumento de sobrevida da FC, outras complicações surgem. Dados da literatura apontam que alterações glicêmicas pioram a nutrição e a função pulmonar. Objetivo: Avaliar o impacto das alterações glicêmicas no estado nutricional e no declínio da função pulmonar de pacientes com FC. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo de pacientes com diagnóstico de FC, a partir do teste de suor ou de genes, atendidos no Ambulatório Adulto e Pediátrico de FC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante o período de 2015 a 2019. A coleta dos dados foi realizada por meio de revisão de prontuários. Foram analisados dados antropométricos, espirométricos e de glicemia, avaliada por teste de tolerância oral a glicose (OGTT) e hemoglobina glicada (HbA1c). Foi considerado como status glicêmico alterado qualquer valor alterado para glicose em jejum ( $>100$  mg/dl), HbA1c ( $>5,7\%$ ) ou OGTT (2h após maior que 140 mg/dl). Os pacientes foram estratificados em tercís, de acordo com: a capacidade vital forçada (CVF),  $<62\%$ ,  $62-78\%$  e  $>78\%$ ; o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1),  $<56\%$ ,  $56-75\%$  e  $>75\%$ . Resultados: Dos 175 pacientes incluídos na amostra, 104 apresentavam status glicêmico alterado. A amostra era majoritariamente feminina (62,3%), com idade média de 22.1 anos ( $\pm 9,9$ ), média de CVF de 70.5% ( $\pm 17,4$ ) e de VEF1 63,9% ( $\pm 20,8$ ). Pacientes do tercil de menor CVF apresentaram maior prevalência de status glicêmico alterado (71,9%;  $p=0,03$ ), alterações de HbA1c (68,6%;  $p=0,01$ ) e diagnóstico de DM (22,8%;  $p=0,01$ ). O tercil inferior de VEF1 teve maior prevalência de status glicêmico alterado (66,1%;  $p=0,001$ ) e de alterações de HbA1c (64,6%;  $p=0,001$ ). A partir da análise de regressão múltipla, houve uma associação entre os tercís inferiores de VEF1 ( $<75\%$ ) e CVF ( $<78\%$ ) e o status glicêmico alterado, mesmo após o ajuste para idade, sexo e baixo peso (1,52; IC95% [1,19-1,93];  $p=0,001$ ; e 1,25; IC95% [1,02-1,55];  $p=0,03$ , respectivamente). Além disso, baixo peso também apresentou associação para tercís inferiores de VEF1 (1,28; IC95% [1,03-1,57];  $p=0,002$ ) e de CVF (1,33; IC95% [1,10-1,60];  $p=0,003$ ), mas não quando ajustado para status glicêmico alterado. Conclusão: Níveis elevados de glicose foram relacionados a piores desfechos pulmonares, assim como pior estado nutricional. Nosso estudo é um dos primeiros a mostrar esta associação em uma coorte brasileira de pacientes com FC.

1665

### **PYNOMA E PYABRAOM: FACILITANDO A OBTENÇÃO DE VARIANTES POPULACIONAIS DE BANCOS DE DADOS GENÔMICOS ATRAVÉS DE APIS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paola Barcelos Carneiro, Felipe Colombelli, Ursula Matte, Mariana Recamonde-mendoza  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL